

UM TEMA RICO PARA DECORAR

As produções artísticas de nossos índios ajudam a incrementar o décor de qualquer casa. O resultado são ambientes com muita personalidade e calor

Por mais que o País tenha atraído tantos estrangeiros ao longo do tempo, o que resultou em um povo tão cheio de diversidade, é inegável que o sangue indígena corre nas veias de boa parte dos brasileiros com muita força. E, em um movimento crescente, essa herança cultural, que já estava por aqui antes da chegada de portugueses, espanhóis, holandeses e tantos outros, vem sendo redescoberta nas artes, na moda e na decoração.

É o que garante o arquiteto santista Fabrício Forg: “Acredito que o Brasil passa por esse momento e a pauta acaba sendo as comunidades indígenas, seja do ponto de vista artístico, seja do judicial, no que se refere ao conflito de terras”.

Mas ele pondera que, mesmo que o assunto esteja em voga, na prática, a inclusão de tais elementos no cenário urbano ainda se mostra bem gradual. “Muitas vezes, reforçando um gosto pitoresco e não um sentimento genuíno. Vejo, sim, um movimento bastante favorável em direção à aceitação dessa herança cultural, só que precisaremos viver mais um período achando que ter um cocar é algo carnavalesco e não um

símbolo para se orgulhar de ser brasileiro”.

Para Forg, o grande responsável por esse ato de se voltar o olhar para o Brasil é o mercado internacional. Ele acrescenta: “Pela primeira vez, o cliente brasileiro deseja ter algo indígena em casa. E essa necessidade nos leva a um reencontro com cores e estampas pelas quais, muitas vezes, tínhamos afeição sem saber de imediato de onde se originavam”.

Um exemplo disso é a coleção de tapetes lançada pela tapeçaria santista Kyowa. Com seis padrões diferentes, a linha Raízes teve as artes desenvolvidas por índios da ONG Opção Brasil, representantes das etnias Guarani-Mbyá, Kariri-Xocó e Pankará – os itens fazem referência a cerimônias, festas e ao cotidiano desses povos.

Responsável pela ambientação da vitrine e do interior da loja com as peças indígenas, Forg dá aqui algumas dicas para os fãs do estilo étnico que querem introduzir esses elementos na decoração de casa. Confira:

1 Comece acertando. Os mais tímidos podem iniciar com almofadas feitas de tecidos geométricos que remetem



à cestaria indígena ou mesmo com tapetes. “Essa é a sugestão ideal para quem que tem medo de carnavalizar os ambientes”, observa o arquiteto. Afinal, tapetes, almofadas e mantas com estampas mais geométricas e cores fortes despertam o olhar para algo étnico sem ser óbvio.

2 Mais equilíbrio. Para dar aquele ar étnico sem exageros, a recomendação também é pontuar o estilo indígena nos acabamentos da mobília ou dos